



Curso de Farmácia
Universidade Luterana do Brasil

IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS EM IDOSOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA.

Camila Fragozo Correia¹, Airton de Souza Netto dos Santos², João Victor Laureano², Luís Junior da Silva Marques², Márcia Luciane de Avila², Vânia Teifke Futryk², Cristiane Bernardes de Oliveira³

1. Autor, Universidade Luterana do Brasil 2. Co-Autor, Universidade Luterana do Brasil 3. Orientador, Universidade Luterana do Brasil
E-mail: camilafragoso@Hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma doença que compromete as funções do coração ocasionando inadequado suprimento sanguíneo para atender as necessidades metabólicas dos pacientes acometidos por esta doença.¹ Pacientes idosos com IC necessitam fazer tratamento com diferentes classes de fármacos e é fundamental conhecer o perfil farmacoterapêutico, evitando muitas reações adversas medicamentosas (RAM) havendo uma preocupação com a identificação e a prevenção do uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) e de combinações indesejáveis.² Esse fato é de grande relevância clínica, em especial na população idosa.³

OBJETIVOS

Descrever o perfil farmacoterapêutico de pacientes com Insuficiência Cardíaca inscritos no Programa Interdisciplinar de Reabilitação Cardiorrespiratória desenvolvido em uma Universidade no sul do país visando identificar os medicamentos possivelmente perigosos prescritos para idosos de cardiologia.

METODOLOGIA

A amostra foi construída, no ano de 2018 por pacientes com IC participantes do Programa Interdisciplinar de Reabilitação Cardiorrespiratória aprovado pelo comitê de Ética da Universidade (Nº: 3.049.252). Foi realizado entrevista farmacêutica através de formulário adaptado da metodologia Dáder durante encontro quinzenal com os pacientes. Nesta entrevista obteve-se a relação dos medicamentos de uso contínuo, de uso não-contínuo prescritos pelo médico ou automedicação de cada paciente. Os medicamentos foram classificados de acordo com sua classe anatômica terapêutica Química (ATC) e os resultados encontrados foram estruturados em uma planilha do *software* Microsoft Excel, onde se realizou a análise de frequência dos dados.

RESULTADOS

Foram entrevistados 14 pacientes participantes do projeto, dos quais 10 (71%) eram do sexo feminino e 4 (29%) do sexo masculino, com idade média de 70 anos, foram identificados o uso de 40 medicamentos de classes diferentes, com uso médio de 8 medicamentos por paciente, os mais frequentes eram da classe betabloqueadores (92,85%). Dos 40 medicamentos prescritos para os pacientes com problemas de IC, foram identificados 13 (33%) fármacos considerados inapropriados para idosos.

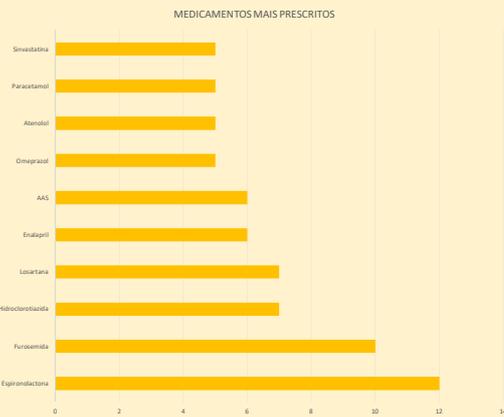


FIGURA 1: Medicamentos mais prescritos para os pacientes participantes do projeto interdisciplinar de IC.

FIGURA 2: Medicamentos possivelmente perigosos para idosos prescritos para os pacientes participantes do projeto interdisciplinar.³

MEDICAMENTOS POSSIVELMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS	Motivo
Espironolactona	Hipercalcemia
Furosemida	Não há evidência de eficácia. Mesas de compressão geralmente são mais absorvidas.
Carvedilol	Risco aumentado de broncoespasmo.
hidroclorotiazida	Pode exacerbar a gota
Omeprazol	Potencial para desenvolvimento de osteoporose/fratura, demência e insuficiência renal com o uso prolongado.
Clonazepam	Aumentam o risco de comprometimento cognitivo, delirium, quedas, fraturas e acidentes automobilísticos.
Amiridina	Póss associada a demência, taquicardia, distúrbios pulmonares e prolongamento do intervalo QT.
Dimenidrinato	Risco de sedação e efeitos anticolinérgicos (confusão, boca seca, constipação, entre outros), há o desenvolvimento de sintomas, quando utilizados com hipotensão. Deve-se evitar, devido aos efeitos adversos ao SNC, podem agravar a constipação devido a forte ação anticolinérgica.
Huoxetina	Capacidade de produzir tontura, comprometimento da função psicomotora, síncope e quedas adicionais, pode agravar a hipotensão.
Sulpirida	Aumento do risco de acidente vascular cerebral (AVC) e mortalidade.
Diazepam	Pode induzir ou agravar o delirium. Devem ser evitados, devido aos efeitos adversos ao SNC.
Amilofiprina	Altamente anticolinérgicos, sedativos e causam hipotensão ortostática. Efeitos pró-arrítmicos. Risco de agravamento da disfunção cognitiva. Provável exacerbção do glaucoma. Aumento o risco de hipotensão ortostática ou tonturas.
Celastina	O alprazolol é o medicamento profilático de primeira escolha na gota

TABELA 1: Medicamentos possivelmente inapropriados para idosos e seu potencial risco para o idoso.

CONCLUSÕES

Pacientes com Insuficiência Cardíaca apresentam grande quantidade de medicamentos em sua terapia farmacológica, sendo muito susceptíveis à erros de administração, interações medicamentosas e automedicação. Esta patologia está bastante associada com a população idosa, os quais apresentam suas funções fisiológicas comprometidas. Fazer o acompanhamento do perfil farmacoterapêutico do idoso é de suma importância para amenizar estes erros, garantindo a segurança e eficácia do tratamento farmacológico.

REFERÊNCIAS
1- BOCCHI, Edimar Alcides et al. III Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 93, n. 1, supl. 1, p. 3-70, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009002000001&lng=en&nrm=iso> access on 10 Aug. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2009002000001>.
2- Cooper JA, Cadogan CA, Patterson SM, Kerse N, Bradley MC, Ryan C, et al. Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy in older people: a Cochrane systematic review. *BMJ Open*. 2015;5(12):e009235.
3- OLIVEIRA, Márcio Galvão et al. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. *Geriatrics, Gerontology And Aging*. [s.l.], v. 10, n. 4, p.168-181, dez. 2017. Zepellini Editorial e Comunicação